

Exposição  
éden

Por Natalia Aia

02.02.23 - 06.03.23

ISBN 978-65-980335-2-1



# Sumário

Natalia Aia .....	1
Pesquisa .....	2
Série Voo .....	3
Série Viu.....	5
Série São .....	7
Série Eco .....	9
Série Idem.....	11
Expografia.....	13
Ficha Técnica.....	17



# Natalia Aia

Natalia Aia cultiva miniaturas de papel acompanhadas por lupas, que floresceram no jardim do interior. Sua pesquisa poética é permeada por ecologia, Gaston Bachelard, Manoel de Barros e pela contemplação da Presença sublime presente na micro natureza transcendente. Bióloga pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Artista Visual pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), foi contemplada pelo SESC-PR com a exposição individual 'rioárvorero' (2022), pelo ProAc com a exposição coletiva 'Sem palavras para tanta imagem' (2021) e pelo FMC-SJC com a exposição individual 'Alar-se' (2020). Integrou o 18º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2022) e o 8º Salão Fundarte de Arte de Montenegro (2022). Expôs trabalhos na Galeria Poente (2021) Galeria de Artes Ivone Weis (2019), Salão de Artes Visuais de Vinhedo (2017) e Museu Vicente de Azevedo (2017).

Segue esperançando florestas em jardins.

# Pesquisa

O observador da natureza diminuta feita de papel, reflete sobre espécies que compõe diversos jardins pelo mundo e que, apesar do tempo que escapa à contemplação, memora que elas carregam em sua bio-essência a beleza sublime: Uma potência revelada no jardim exterior que é uma via para o jardim interior.

A Lupa revela a ativação dos trabalhos artísticos, conceito assumido por Hélio Oiticica que prevê que obras de arte sejam transformadas em sensações de vida e Lygia Clark que vislumbra o trabalho artístico como um campo de vivências que pode ser ativado.

A casa que compõe os trabalhos referencia a morada interior, abundante nas considerações de Gaston Bachelard, que explora como casas são espaços íntimos capazes de compor sonhos e devaneios como um importante instrumento de descoberta do espírito e da alma humana.

A via proposta pelas miniaturas é, segundo Manoel de Barros, a esperança de descobrir no ínfimo a exuberância para finalmente vislumbrar que o seu jardim é maior que o mundo.

# Série Voo

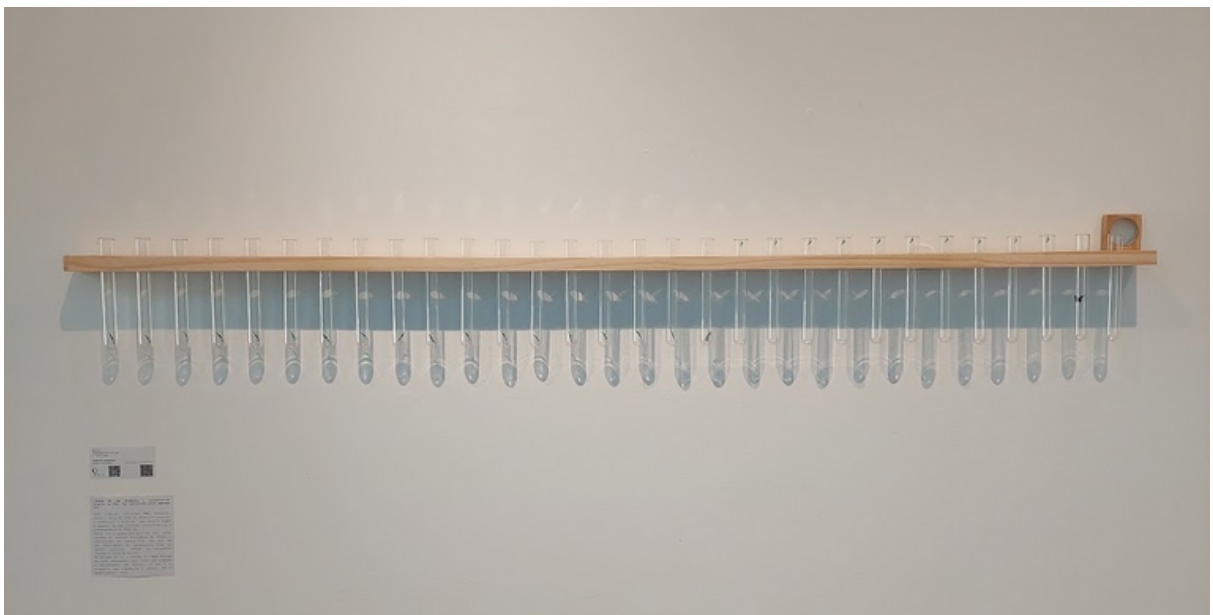
'Graça do ser disposto a encontrar-se através do VOO. Voo consciente pelo caminho vil.'

Este trabalho intitulado VOO, sussurra sobre o ciclo de vida da borboleta monarca. O espetáculo silencioso que desafia tempo e espaço, em uma migração transatlântica e transcendente de 4000 km.

Nesta via a pausa paciente do ovo, quase sucumbe na lagarta devoradora de folhas e informações dos nossos dias. Mas que, em uma experiência de quase-morte rumo ao jardim interior, atende ao propósito interno e torna-se kairós. Na decisão de ir, o cansaço e o medo migram ao lado, exatamente como vozes que sugerem a desistência. No entanto, o voo é o propósito que transborda o ensaio.

Voo é sempre para o alto.





# Série Viu

‘Voo consciente pelo caminho vil. VIU? Há esperança nesta pequena via de contemplação.’

Estes trabalhos da Série VIU, sussurram sobre o olhar acostumado para os “insetos”, que considerados vis, são a mais minuciosa forma de poesia. E que, quando verdadeiramente vistos, tornam-se poesia essencial para que o meio ambiente permaneça equilibrado. Desde a abelha polinizadora vital de florestas e plantações até a barata exímia decompositora de matéria orgânica, há sentido na existência. Não uma existência limitada ao olhar do humano raso, mas na existência que instintivamente tem a coragem de assumir seu propósito áureo.





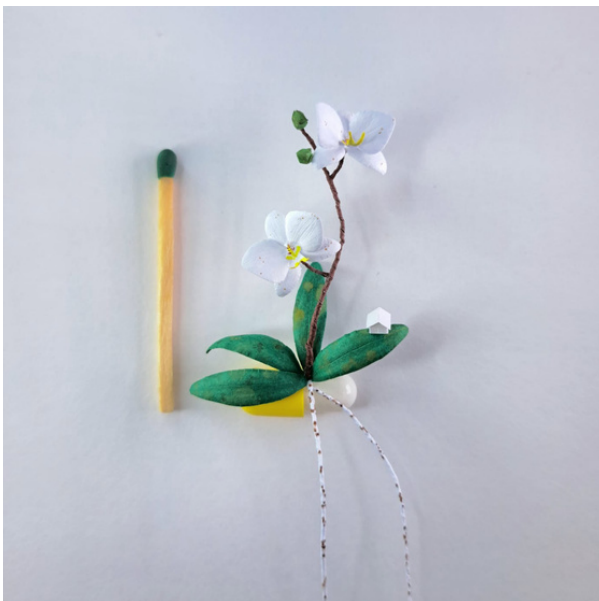
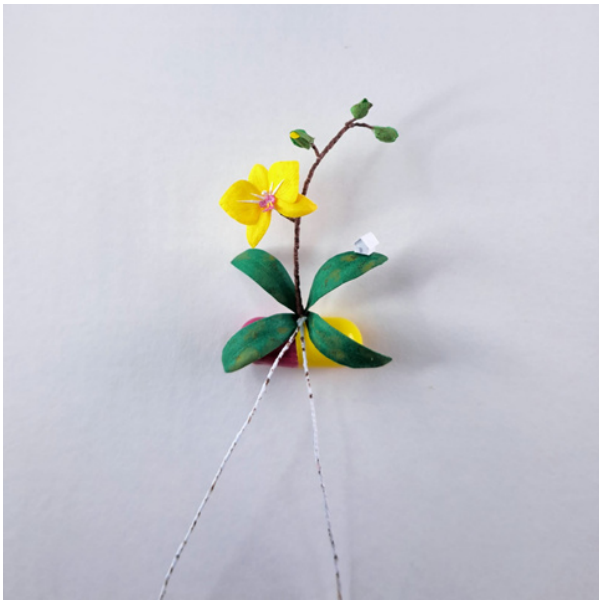


# Série São

'Contemplação possível pelo interior que deseja tornar-se SÃO.

São as insignificâncias sublimes que completam o ciclo.' Estes trabalhos da Série SÃO sussurram como orquídeas assemelham-se à partes do corpo humano, em sua simetria bilateral. O humano insignificante com sede de tornar-se são, por meio de uma via que tem como requisito o aprofundamento das raízes que essencialmente crescem rumo ao interior. Esta é a mesma via que clama um posicionamento próprio das orquídeas epífitas: A busca pelo alto. Os medicamentos presentes nas mini-esculturas, são os lembretes para o milagre que é bilateralmente o aprofundamento para o alto.





# Série Eco

'Dentro do último ensaio da vida, sobra apenas o ECO. Eco para que outros jardins possam transcender.'

Estes trabalhos da Série ECO sussurram sobre a impermanência e a ascendência de plantas corriqueiras como plantas medicinais, plantas presentes na vegetação do Banhado de São José dos Campos-SP e nos jardins típicos de casas do interior. Plantas famosas ou desconhecidas que carregam igualmente em si uma beleza sublime revelada na natureza exterior que é via para a natureza interior.

O fósforo questiona a possibilidade desta via ser acesa ou não. Ao acendê-lo, existe a queima do papel, da natureza, da morada, sejam externos ou internos. Mas ao incliná-lo conscientemente, o palito de fósforo é incorporado ao trabalho-vida e a aliança celebra a ousadia daquele que curva-se diante da Luz sublime.





# Série Idem

‘Transcender é ter a coragem de ser éden. éden é IDEM.’

Este trabalho intitulado IDEM sussurra sobre aquilo que é digno de ser espelhado, o trabalho manual imita aquilo que carrega em si a beleza perfeita, presença real que habita os ambientes naturais, sejam externos ou internos. Tão real quanto a borboleta autêntica presente nesta composição. O animal perfeito permite a cópia imperfeita em uma tentativa de se conhecer, assumindo sua condição de insignificância para tornar-se canal da grandeza sublime. A cópia assinada é a busca pelo equilíbrio de cores, formas e essência.

Essência assinada.





# Expografia









# Ficha Técnica

Texto

Natalia Aia

Identidade Visual

Natalia Aia

Fotografia

Paulo Henrique Rosa

Produção Cultural

Paulo Henrique Rosa

Diagramação

Julis Spera





**POENTE**  
GALERIA DE ARTE  
PRODUÇÃO CULTURAL